

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
COORDENAÇÃO-GERAL DE PLANEJAMENTO E VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

O perfil de usuária/os do SUAS no recorte de gênero: Empoderamento das mulheres na participação nas políticas de assistência social

Setembro de 2017



Roteiro

- **Usuária/os do SUAS:**
 - **Proteção Social Básica**
 - **Média e Alta Complexidade**
 - **Programa Bolsa Família**
 - **Benefício de Prestação Continuada**
- **Trabalhadoras e Gestoras do SUAS**
- **Mulheres nos Conselhos da Assistência Social**



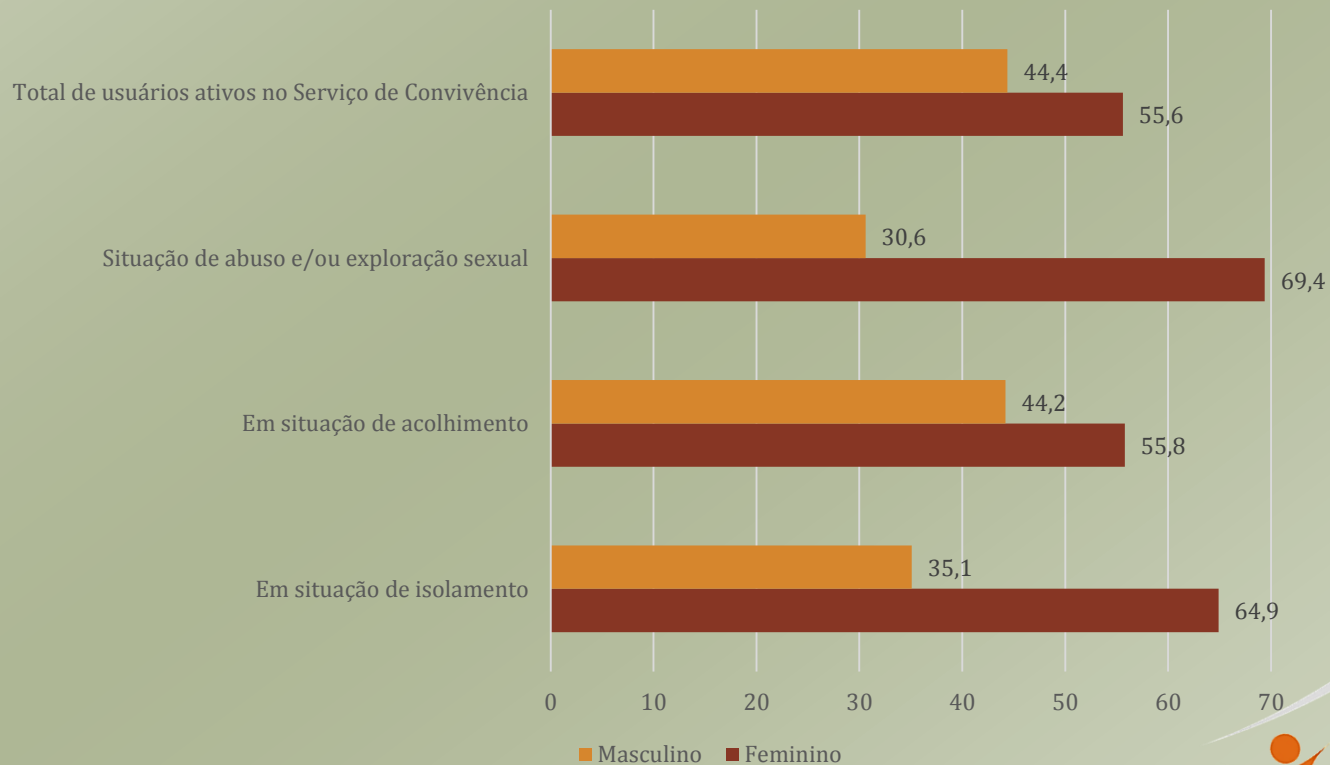
Mulheres na Proteção Social Básica: Usuária/os do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Mulheres no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Mulheres são maioria entre usuária/os do SCFV, em especial entre a/os que sofreram abuso e/ou exploração sexual, em situação de acolhimento e em situação de isolamento

Usuária/os do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Mulheres no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Em todos os portes de município, mulheres representam em torno de 55% das usuária/os do CFV

Em todas as regiões, mulheres são a maioria das usuária/os do SCFV

	Feminino	Masculino
	%	%
Pequeno I	55.9	44.1
Pequeno II	54.8	45.2
Médio	55.2	44.8
Grande	56.7	43.3
Metrópole	54.0	46.0
Total	55.6	44.4

	Feminino	Masculino
	%	%
Região Norte	52.8	47.2
Região Nordeste	53.4	46.6
Região Sudeste	57.9	42.1
Região Sul	59.3	40.7
Região Centro-Oeste	54.8	45.2
Total	55.6	44.4

Mulheres na Proteção Social Especial de Média Complexidade:

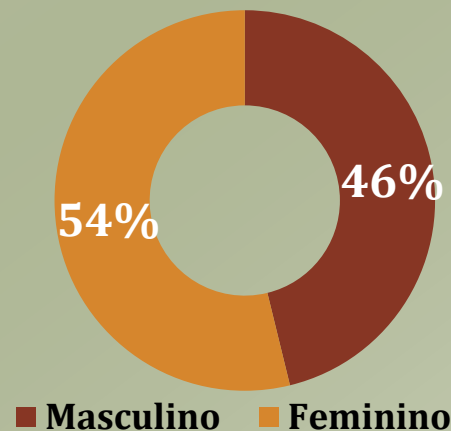
- usuárias do PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos) e de outros serviços



Mulheres no PAEFI

- Mulheres são maioria entre usuária/os do PAEFI: mais de 135 mil mulheres vítimas de violência ou violação de direitos ingressaram no PAEFI em 2016, correspondendo a 54% dos casos.

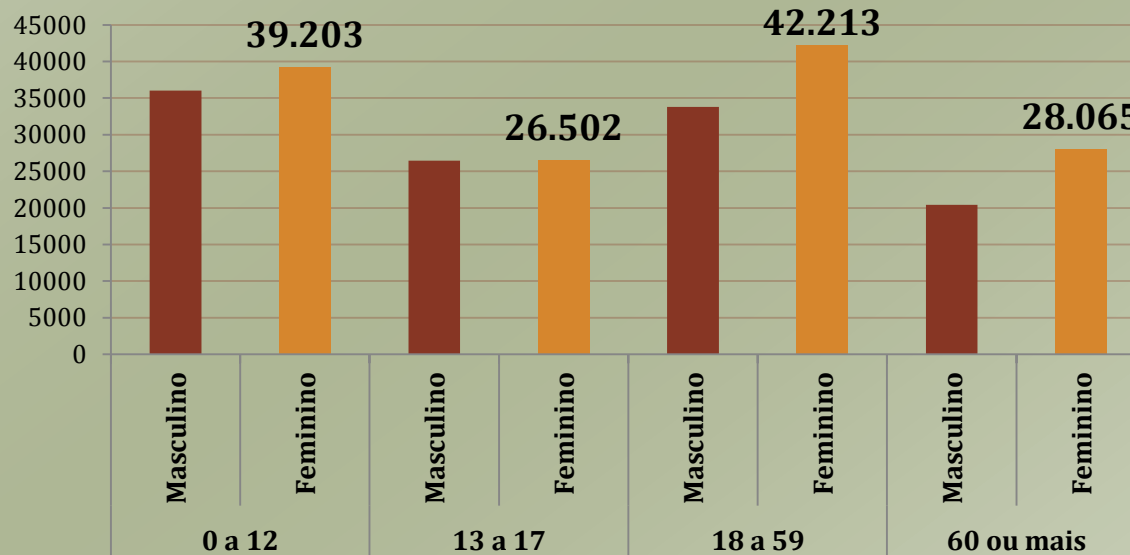
Percentual de pessoas vitimadas que ingressaram no PAEFI em 2016, segundo o sexo



Mulheres no PAEFI

O número de mulheres vítimas de violência e violação atendidas no PAEFI é maior do que os homens para todas as faixas etárias

Número de pessoas vitimadas que ingressaram no PAEFI em 2016, segundo o sexo e a faixa etária



Mulheres no PAEFI

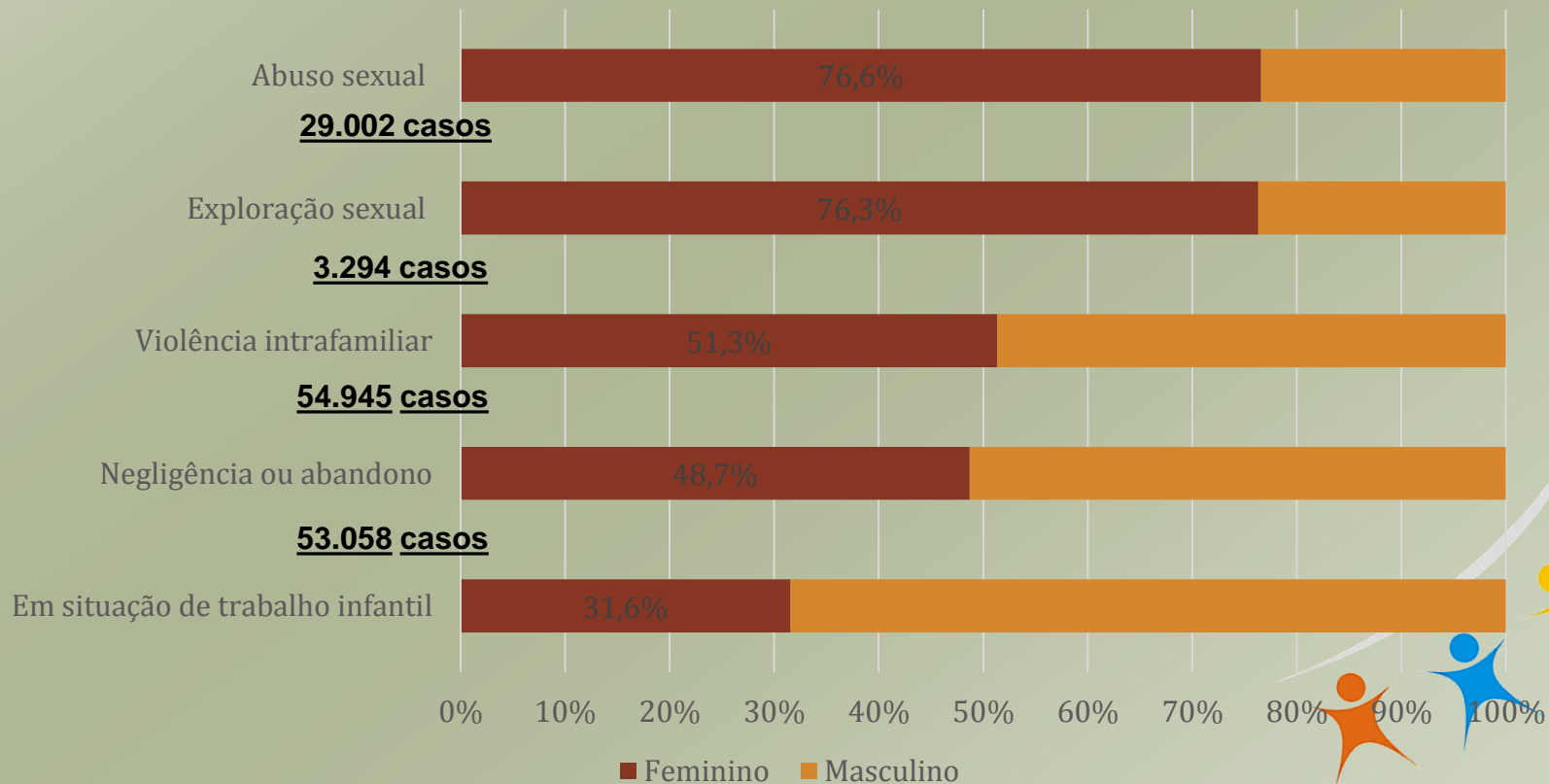
- Violência doméstica no PAEFI: em **2016**, quase **28 mil mulheres adultas** ingressaram no PAEFI como **vítimas de violência intrafamiliar**.
- Tal número representa **11%** do total de vítimas de situações de violência e violações de direitos que ingressaram no PAEFI naquele ano;
- Só em **2014**, foram notificadas **106 Mil** casos de violência doméstica contra mulheres de acordo com o DATASUS (em **2013**, foram **127 mil** e, em **2012**, **108 mil**).



Mulheres no PAEFI

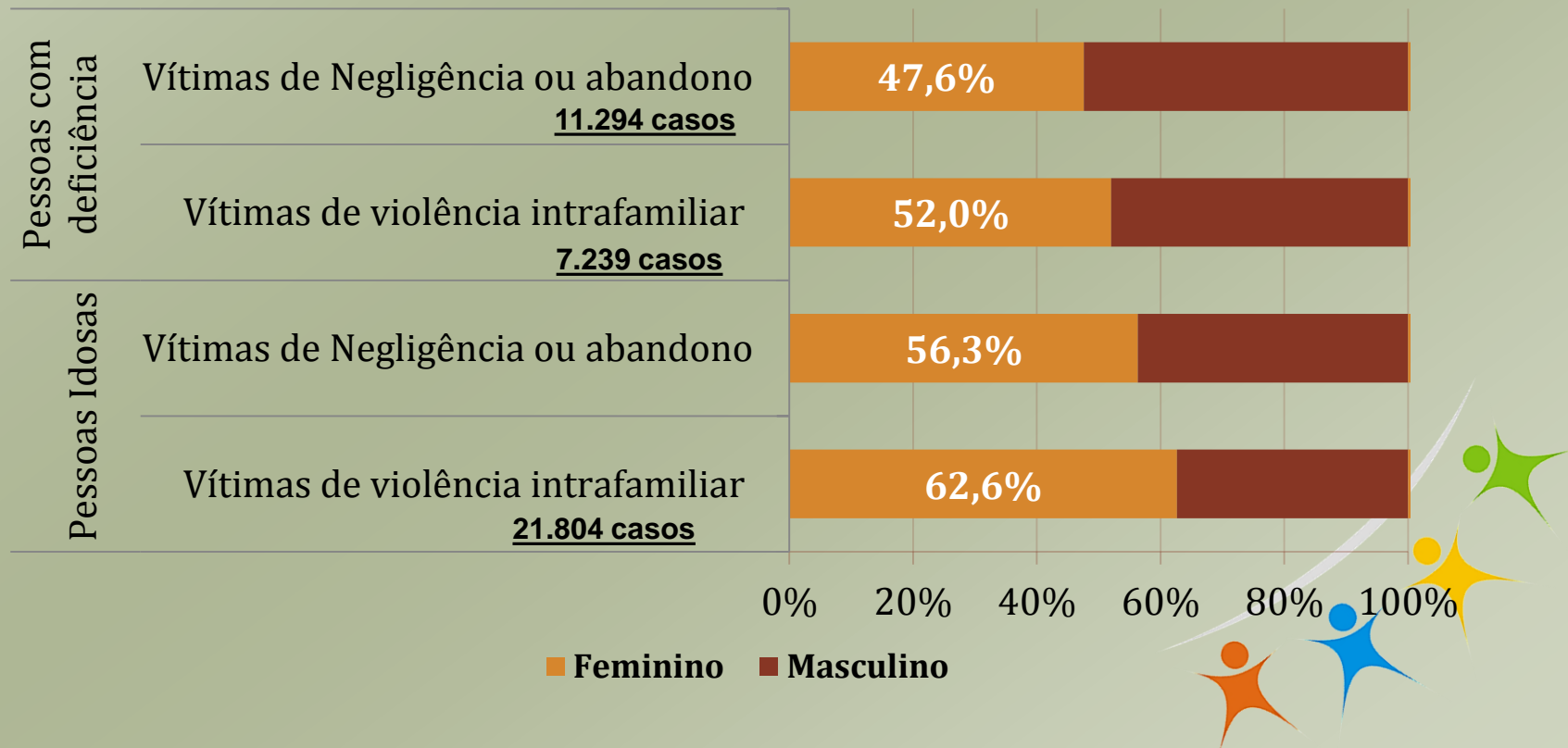
Dentre as crianças e adolescentes que ingressaram no PAEFI como vítimas de violências e violações de direitos, as mulheres representavam:

- 76,6% das vítimas de abuso;
- 76,3% das vítimas de exploração sexual;
- 51,3% das vítimas de violência intrafamiliar;



Mulheres no PAEFI

- Dentre o/as **Idoso/as** e pessoas com deficiência que ingressaram no PAEFI como vítimas de violências e violações de direitos, as mulheres representam:
- 62,6% das vítimas de violência intrafamiliar, entre idosa/os;
- 52% das vítimas de violência intrafamiliar, entre PCD

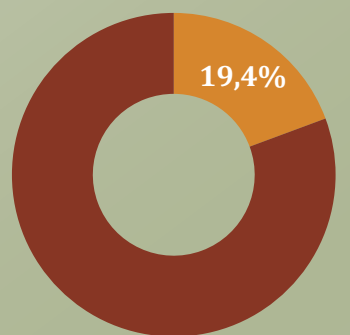


Em outros serviços de proteção social especial de média complexidade, mulheres não são maioria de usuária/os:

Percentual de pessoas, segundo sexo e tipo de atendimento

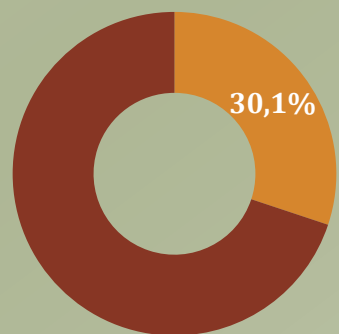
- RMA CREAS 2016

Pessoas em Situação de Rua acompanhadas pelo PAEFI



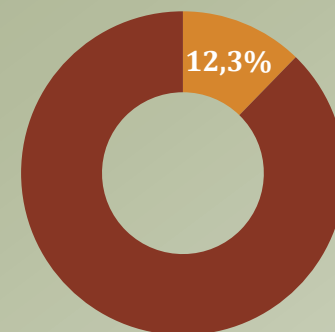
■ Feminino ■ Masculino

Pessoas Abordadas pelo Serviço de Abordagem



■ Feminino ■ Masculino

Adolescentes em cumprimento de MSE



■ Feminino ■ Masculino

Fonte: Registro Mensal de Atendimentos, 2016.



Mulheres na Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

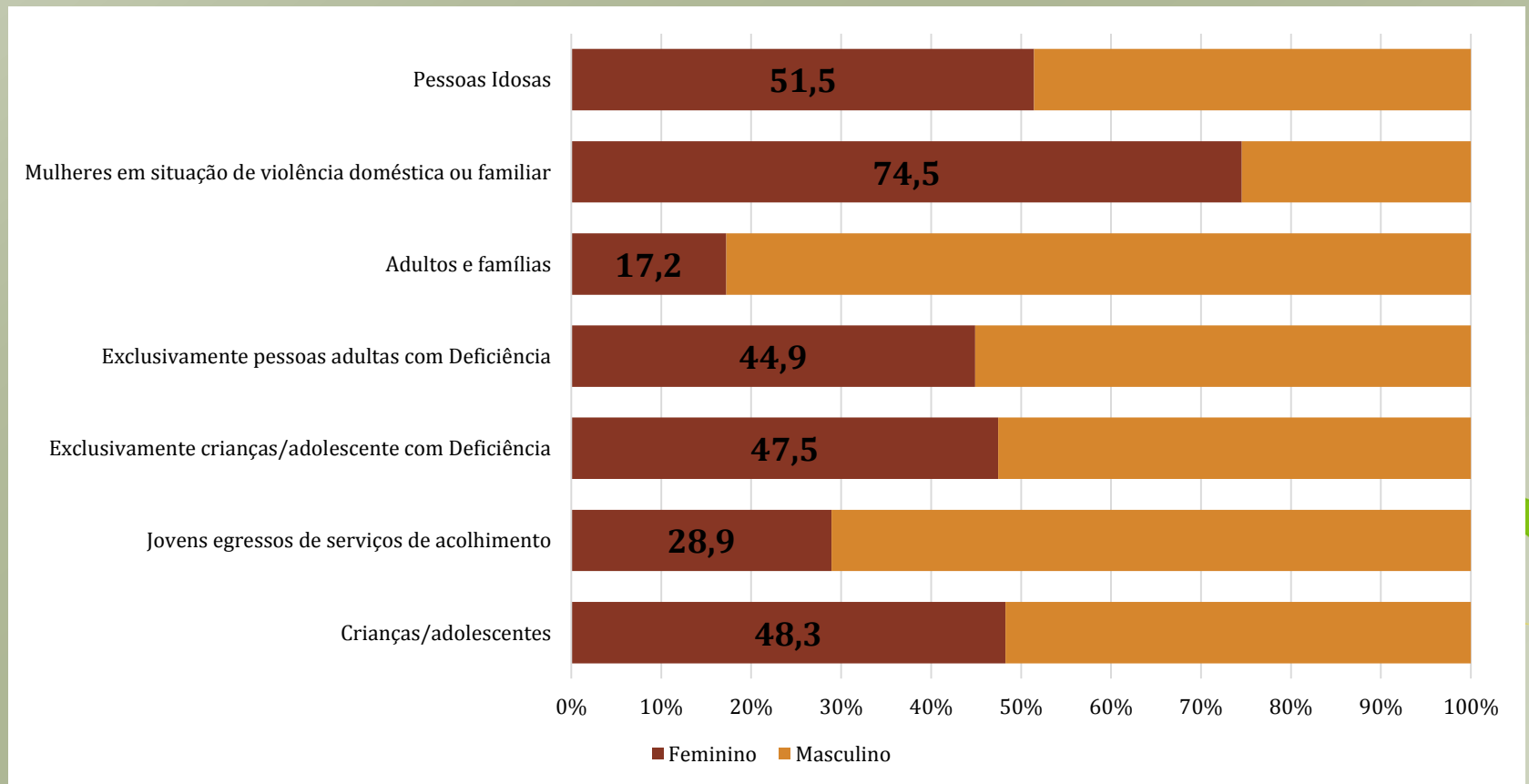
- usuárias dos Serviços de Acolhimento Institucional



Mulheres nos Serviços de Acolhimento

Mulheres são a metade ou mais da metade de usuária/os em quase todos os tipos de serviços de acolhimento, exceto aqueles voltados exclusivamente para jovens, e adultos e famílias.

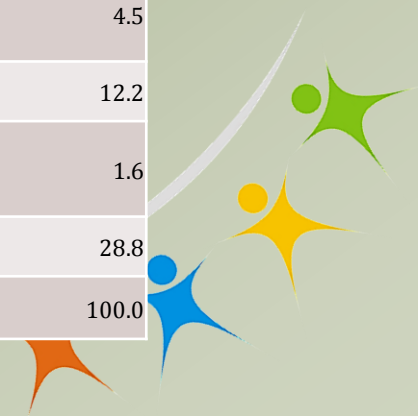
Percentual de usuários por Tipo de Unidade segundo sexo



Mulheres nos Serviços de Acolhimento

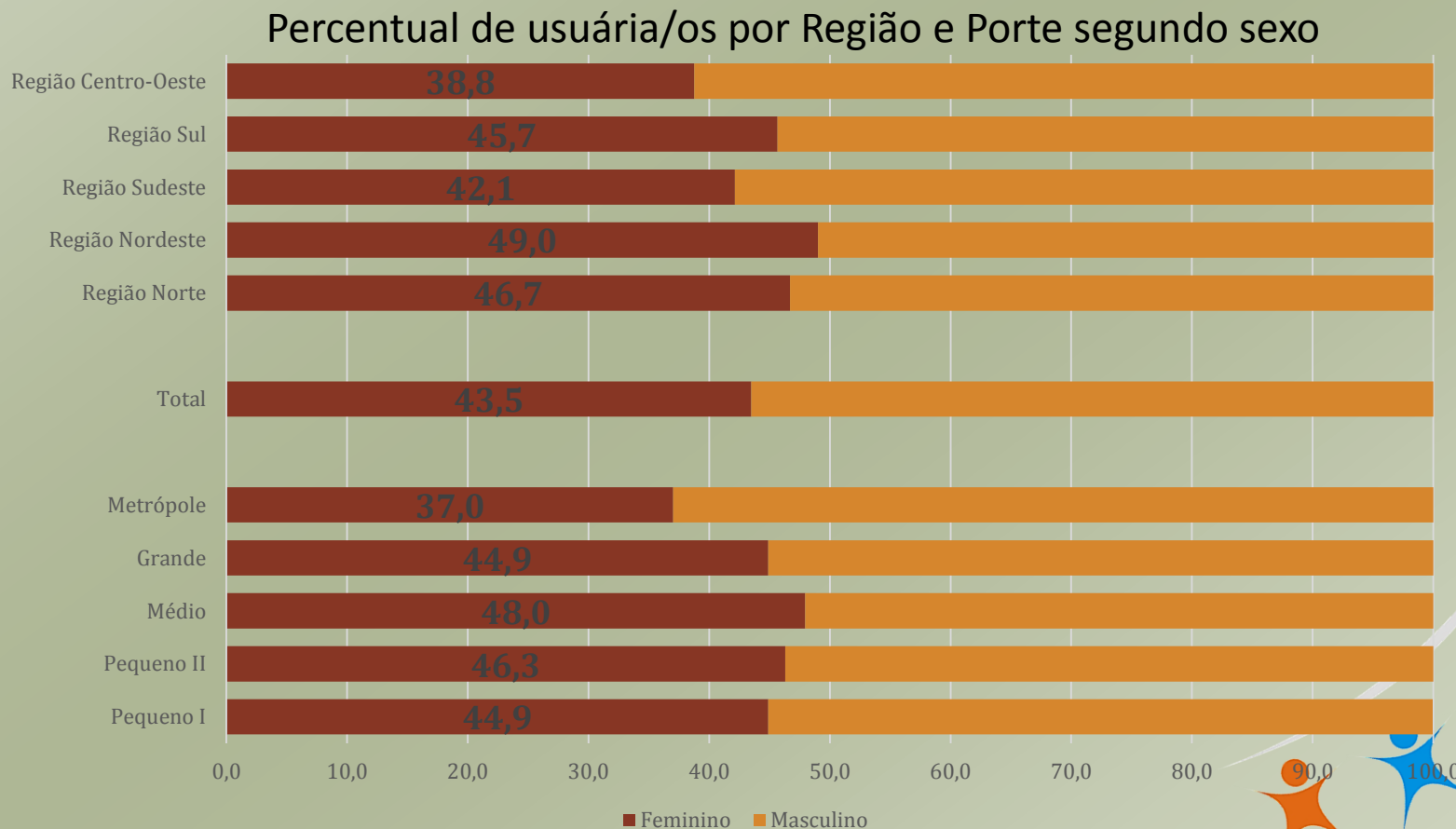
A maioria das unidades dos serviços de acolhimento é direcionada para crianças e adolescentes. Apenas uma pequena parte (1,6%) atende mulheres em violência doméstica

Quantidade de unidades dos serviços de acolhimento		
	Quantidade	Percentual
Crianças/adolescentes	2998	51.9
Jovens egressos de serviços de acolhimento	27	.5
Exclusivamente crianças/adolescente com Deficiência	35	.6
Exclusivamente pessoas adultas com Deficiência	258	4.5
Adultos e famílias	705	12.2
Mulheres em situação de violência doméstica ou familiar	91	1.6
Pessoas Idosas	1667	28.8
Total	5781	100.0



Mulheres nos serviços de acolhimento

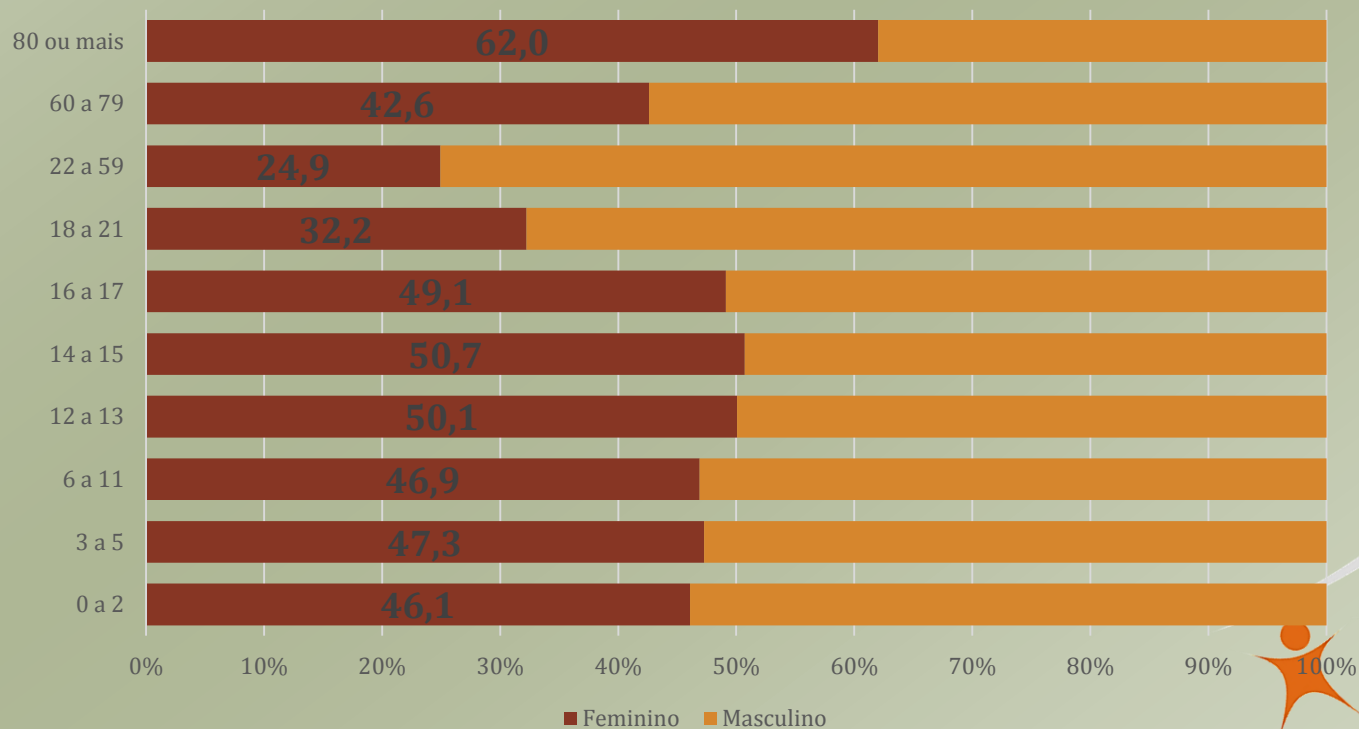
- Mulheres representam quase a metade da/os usuária/os nos serviços de acolhimento, em todas as regiões



Mulheres nos serviços de acolhimento

Nas faixas etárias correspondentes a crianças e adolescentes, mulheres representam a metade da/os usuária/os, porém entre 18 a 59 anos, elas são minoria

Percentual de usuários por faixa etária segundo sexo



Mulheres no Programa Bolsa Família



Mulheres no Programa Bolsa Família

- Opção pela titularidade feminina: **90,8% das famílias têm as mulheres como titulares;**
- Mulheres também são alvo das condicionalidades do programa:
 - Na saúde, gestantes devem realizar o pré-natal, nutrizes devem fazer o acompanhamento de saúde da mãe e do bebê, e crianças de até 6 anos devem cumprir o calendário de vacinação;
- **376.712** gestantes acompanhadas pela condicionalidade de saúde
- **99,7%** das gestantes identificadas realizaram o pré-natal no último acompanhamento;
- A Assistência Social acompanha as famílias que descumprem as condicionalidades e os Conselhos de Assistência Social fazem o controle social do PBF



Mulheres no Programa Bolsa Família

Ambivalências na relação entre mulheres e PBF:

- O desenho do programa apoia-se no papel tradicional feminino de cuidado com a casa e a família, porém:
- Avaliações do programa apontam que beneficiárias estão de acordo com a titularidade feminina: mulheres seriam mais capazes de usar o benefício para as necessidades familiares;
- “38,2% das titulares afirmaram que seu poder de decisão sobre o dinheiro da família aumentou; 47,7% das titulares responderam se sentir mais independentes financeiramente e 27,7%, mais respeitadas por seus companheiros, enquanto somente 3,7% apontaram a existência de conflitos familiares por conta do uso do dinheiro do PBF” (Costa, 2008, segundo Bartholo et al., 2017:p. 17).
- Por causa das condicionalidades e do benefício, mulheres se vêm como detentoras de direitos



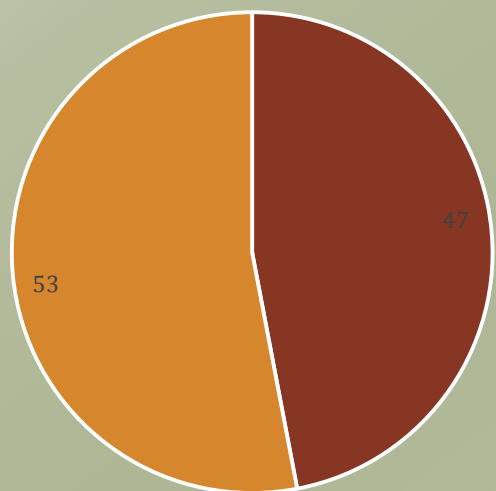
Mulheres no Benefício de Prestação Continuada



Mulheres no Benefício de Prestação Continuada

**Mulheres representam
53% do/as beneficiárias
PcD**

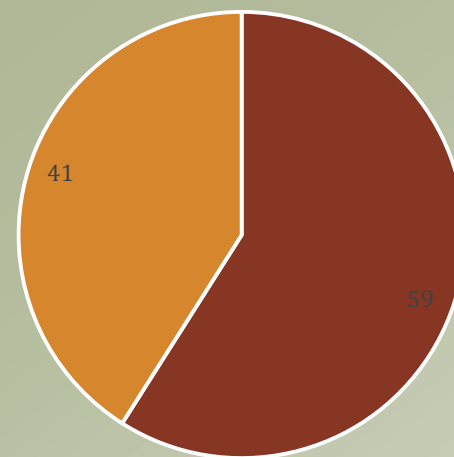
Benefício de prestação continuada:
Pessoa com deficiência - Distribuição por
sexo



■ Feminino ■ Masculino

**Mulheres representam
59% da/os beneficiária/os
Idosa/os**

Benefício de prestação
continuada: Idosa/os -
Distribuição por sexo



■ Idoso Feminino ■ Idoso Masculino

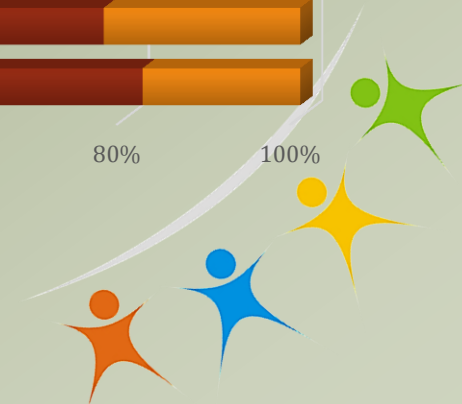
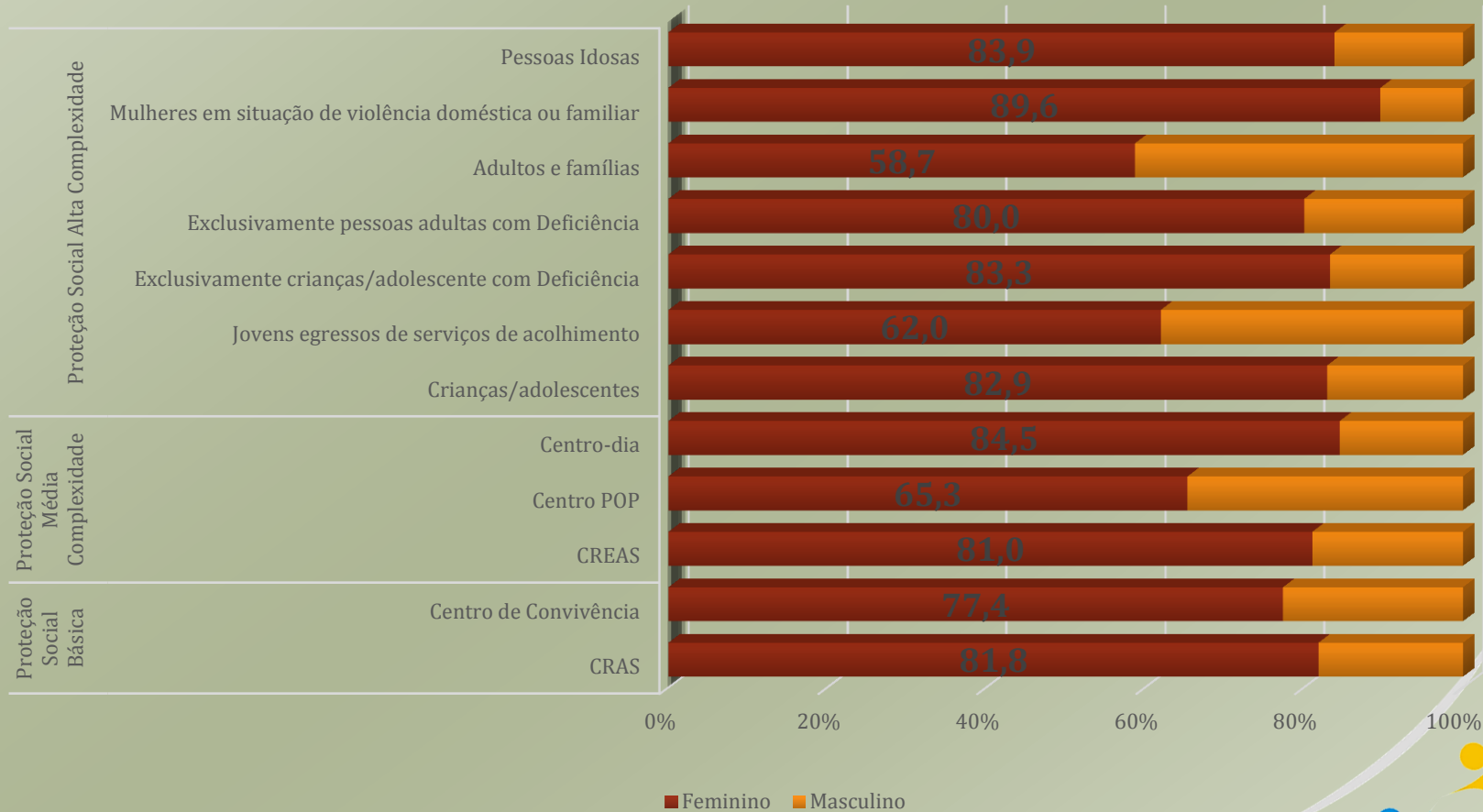


Trabalhadoras e Gestoras do Sistema Único de Assistência Social



Trabalhadoras do SUAS

Em todos os equipamentos e níveis de complexidade, mulheres são a maioria das trabalhadoras do SUAS



Trabalhadoras do SUAS

- O percentual de trabalhadoras com nível superior de escolaridade fica em torno de 50% na maioria dos equipamentos, chegando a 69% nos CREAS, porém desce para 28% nas unidades de acolhimento

Distribuição das trabalhadoras do SUAS por escolaridade

	CRAS	CREAS	Centro POP	Centro de Convivência	Centro dia	Unidade de Acolhimento
Sem escolaridade/ Fundamental Incompleto	3.4	2.2	3.8	7.0	4.8	10.1
Fundamental	5.6	3.9	6.0	10.3	7.0	16.4
Médio	41.0	24.3	34.6	40.8	23.7	44.6
Superior	49.9	69.3	55.4	41.7	64.3	28.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Trabalhadoras do SUAS

- A profissão mais frequente nos CRAS, CREAS e Centro Pop é a de assistente social. Psicólogas e pedagogas também são profissões bastante presentes

Distribuição das trabalhadoras do SUAS pelas cinco profissões mais frequentes

	CRAS	CREAS	Centro POP	Centro de Convivência	Centro dia	Unidade de Acolhimento
Assistente Social	22.8	31.1	26.1	8.5	4.8	7.3
Psicólogo	11.4	20.7	11.9	4.6	5.3	4.4
Pedagogo	6.4	6.8	4.2	11.7	14.8	2.6
Administrador	0.7	0.8	0.8	1.1	0.7	0.6
Advogado	0.3	4.8	1.2	0.3	0.2	0.3

Trabalhadoras do SUAS

Os percentuais de servidoras públicas são bastante significativos nos CRAS, CREAS e Centro Pop, sendo bem menores nos demais equipamentos

Distribuição das trabalhadoras do SUAS por vínculo

	CRAS	CREAS	Centro POP	Centro de Convivência	Centro dia	Unidade de Acolhimento
Servidor Público ou Celetista Público	41.6	48.3	50.7	18.0	21.9	15.1
Comissionado ou Temporário	40.6	34.6	24.2	15.3	7.1	7.0
Terceirizado, Celetista Privado ou Prestador de Serviço	5.7	6.9	14.7	48.6	59.9	71.9
Outro Vínculo não permanente, Voluntário ou Sem Vínculo	12.2	10.2	10.4	18.2	11.0	5.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Trabalhadoras do SUAS

As trabalhadoras se concentram na funções de técnico de nível superior e orientador/educador social. Nas unidades de acolhimento, há 28% de cuidadoras

Distribuição das trabalhadoras do SUAS por função

	CRAS	CREA S	Centro POP	Centro de Convivência	Centro dia	Unidade de Acolhimento
Coordenador(a)/Diretor(a)	9.9	11.5	8.1	8.8	3.9	4.9
Técnico(a) de Nível Superior	31.0	50.4	34.6	16.6	35.9	15.7
Orientador/Educador(a) Social	19.5	10.8	24.5	27.8	12.0	9.5
Apoio Administrativo	11.1	10.4	8.6	7.2	7.8	5.5
Cuidador/Auxiliar de cuidador	0.0	0.0	0.0	0.0	6.0	28.9
Outros	28.5	16.9	24.3	39.6	34.3	35.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Trabalhadoras do SUAS

Dentre as coordenadora/es e diretora/es, o percentual de mulheres fica acima de 80% em todos os equipamentos, chegando a mais de 90% nos CREAS e Centros dia

Distribuição das trabalhadoras do SUAS por função segundo sexo

	CRAS	CREAS	Centro POP	Centro de Convivência	Centro dia	Unidade de Acolhimento	Perc. Total	Qtde Total
Coordenador(a) / Diretor(a)	91.1	89.1	73.5	85.8	90.6	80.6	87.2	18.265
Técnico(a) de Nível Superior	90.8	86.5	84.0	85.1	90.0	87.3	88.4	59.868
Orientador/ Educador(a) Social	78.3	75.4	56.4	73.2	87.6	70.4	75.0	40.085
Apoio Administrativo	79.9	78.6	63.1	77.2	82.0	73.1	77.8	19.477
Cuidador/ Auxiliar de cuidador					87.5	86.0		137.695
Outros	74.2	70.0	68.3	74.4	55.3	2.0	75.8	257.125
Qtde Total	72.853	18.272	2.036	50.458	21.255	72.097		532.515

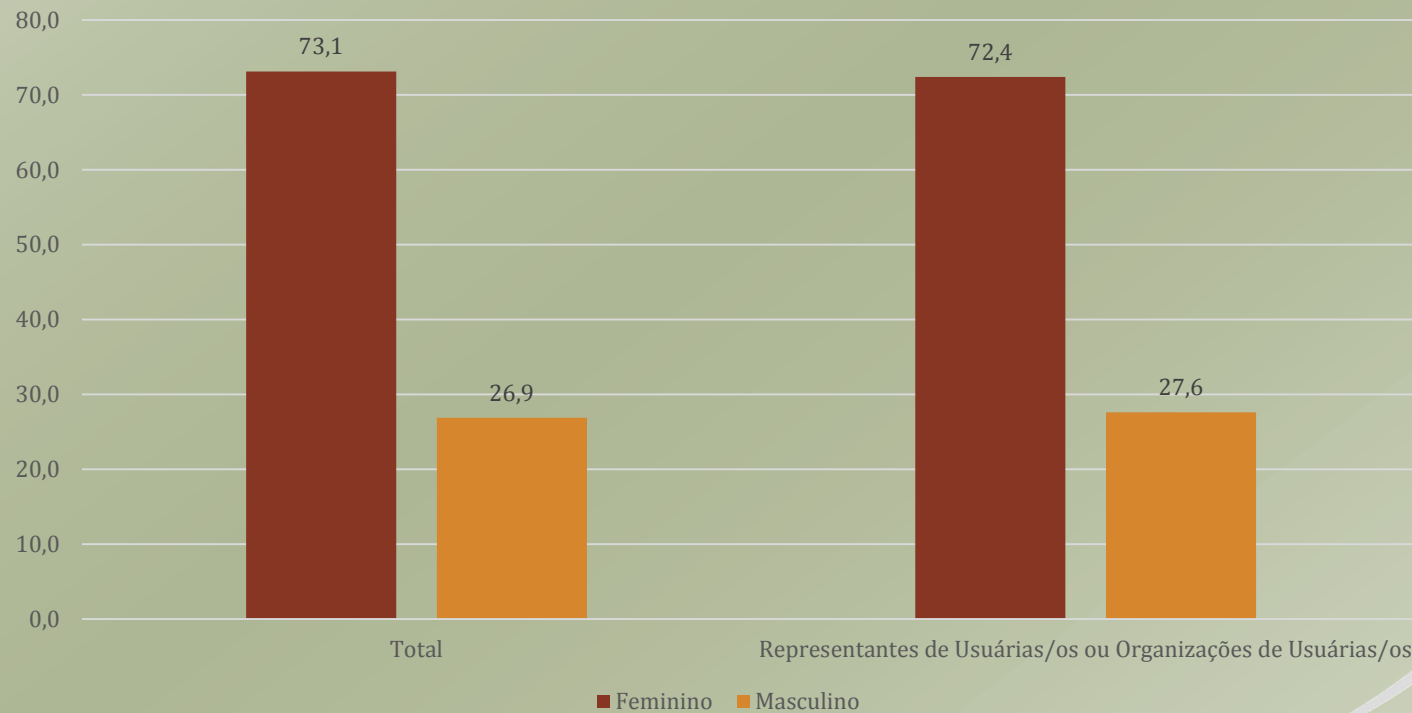
Mulheres nos Conselhos de Assistência Social



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

- Mulheres são a grande maioria das integrantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social, inclusive entre representantes de usuária/os

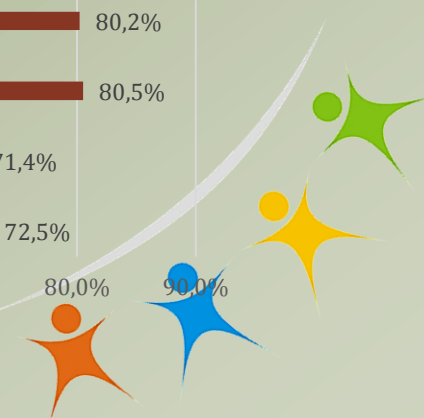
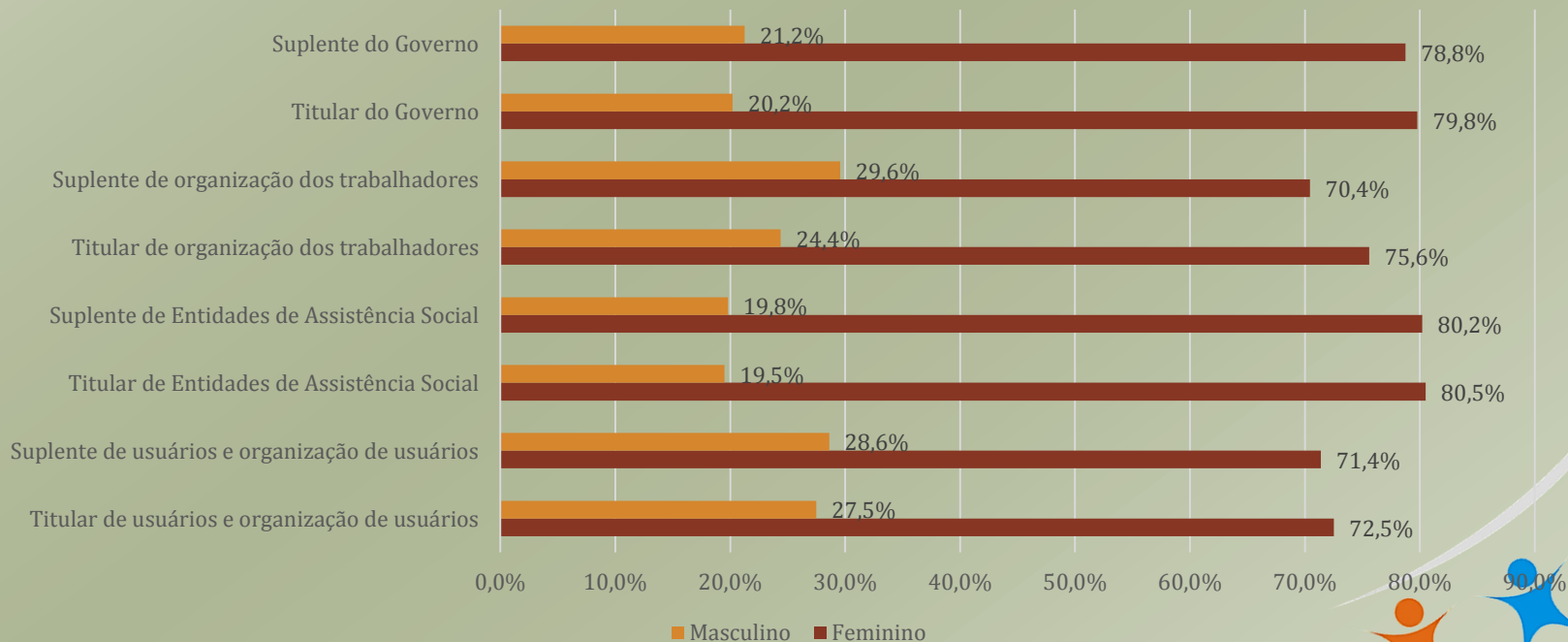
Proporção de conselheiras e conselheiros



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Em todos os tipos de representação (usuária/os, entidades de assistência, trabalhadores e governo), o percentual de mulheres ultrapassa 70%

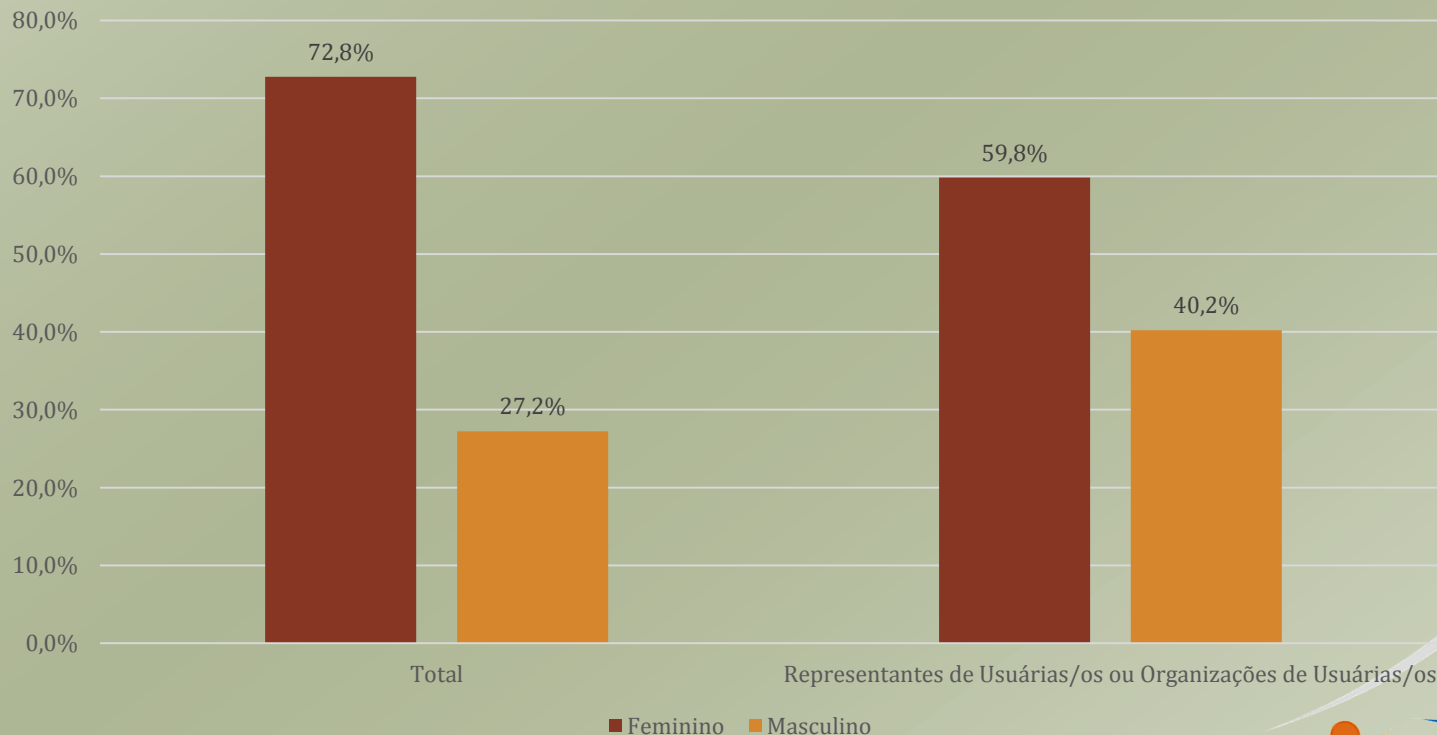
Tipo de representação de Conselheiras e Conselheiros



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Mulheres também são a maioria nos conselhos estaduais, porém, nestes, a proporção de mulheres entre representantes de usuária/os é menor

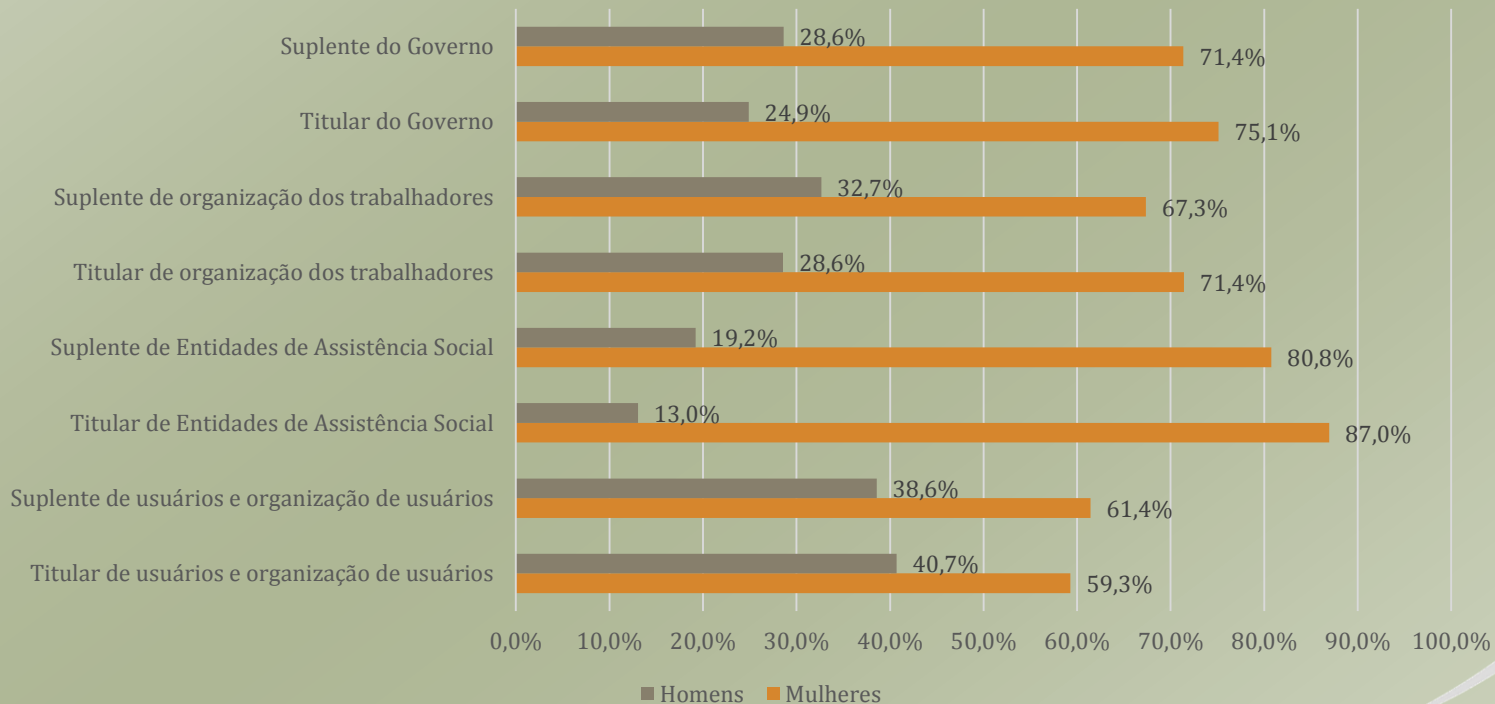
Proporção de conselheiras e conselheiros



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

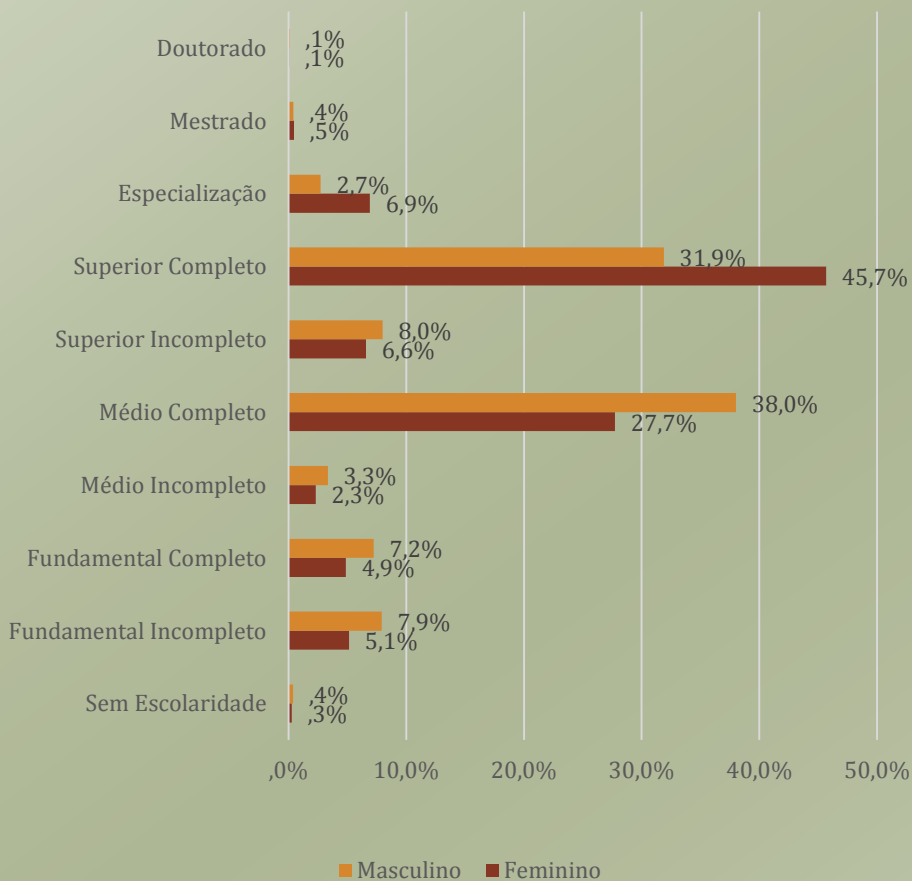
Nos conselhos estaduais, a proporção de mulheres entre representantes de usuária/os é a única que fica abaixo de 70%

Tipo de representação de Conselheiras e Conselheiros

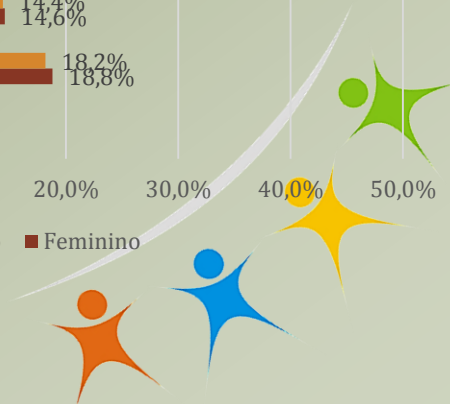
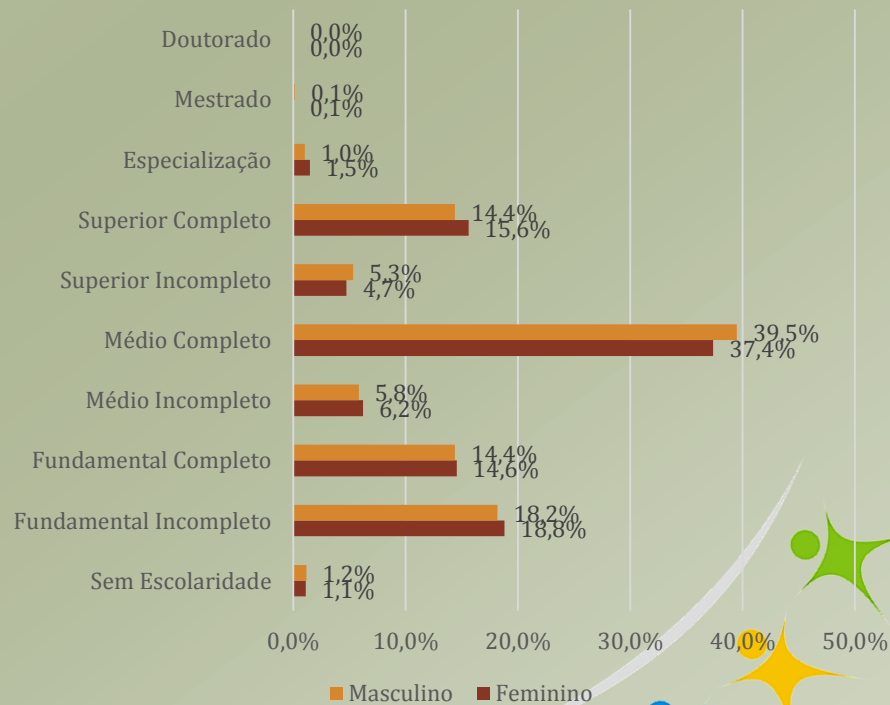


A proporção de mulheres conselheiras municipais em geral com ensino superior completo é superior à de homens, porém entre representantes de usuária/os, a média de escolaridade é bem mais baixa

Escolaridade de Conselheiras e Conselheiros



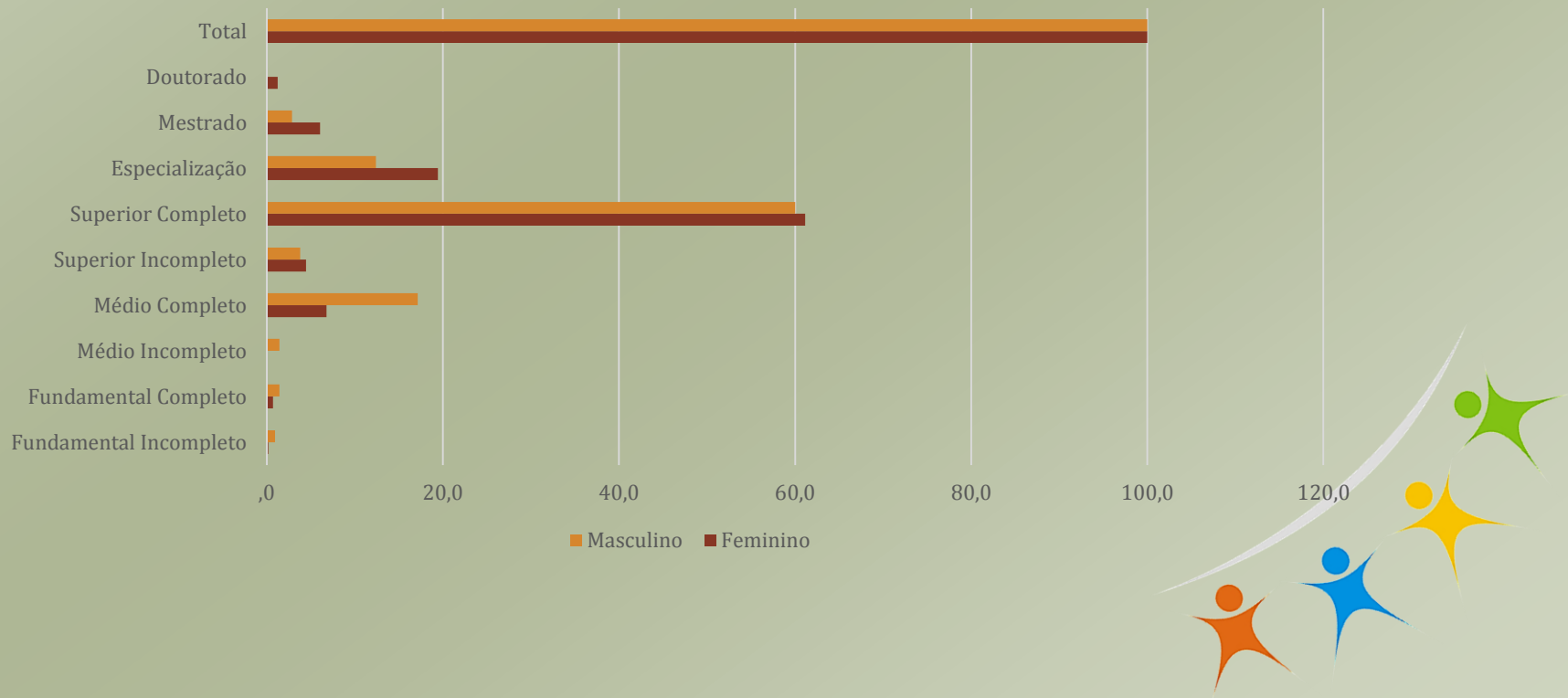
Escolaridade de Conselheiras e Conselheiros - Representantes de Usuárias/os e Organizações de Usuárias/os



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Nos conselhos estaduais, a escolaridade é, em geral, mais alta e ainda destaca-se a proporção bem maior de mulheres com ensino superior completo

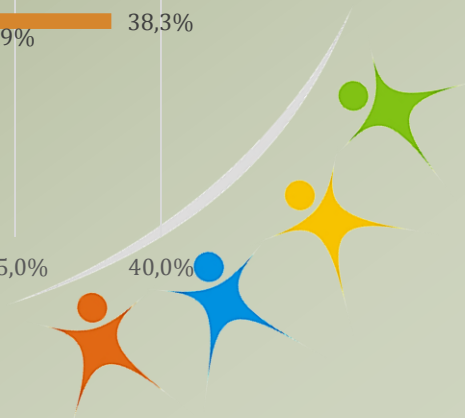
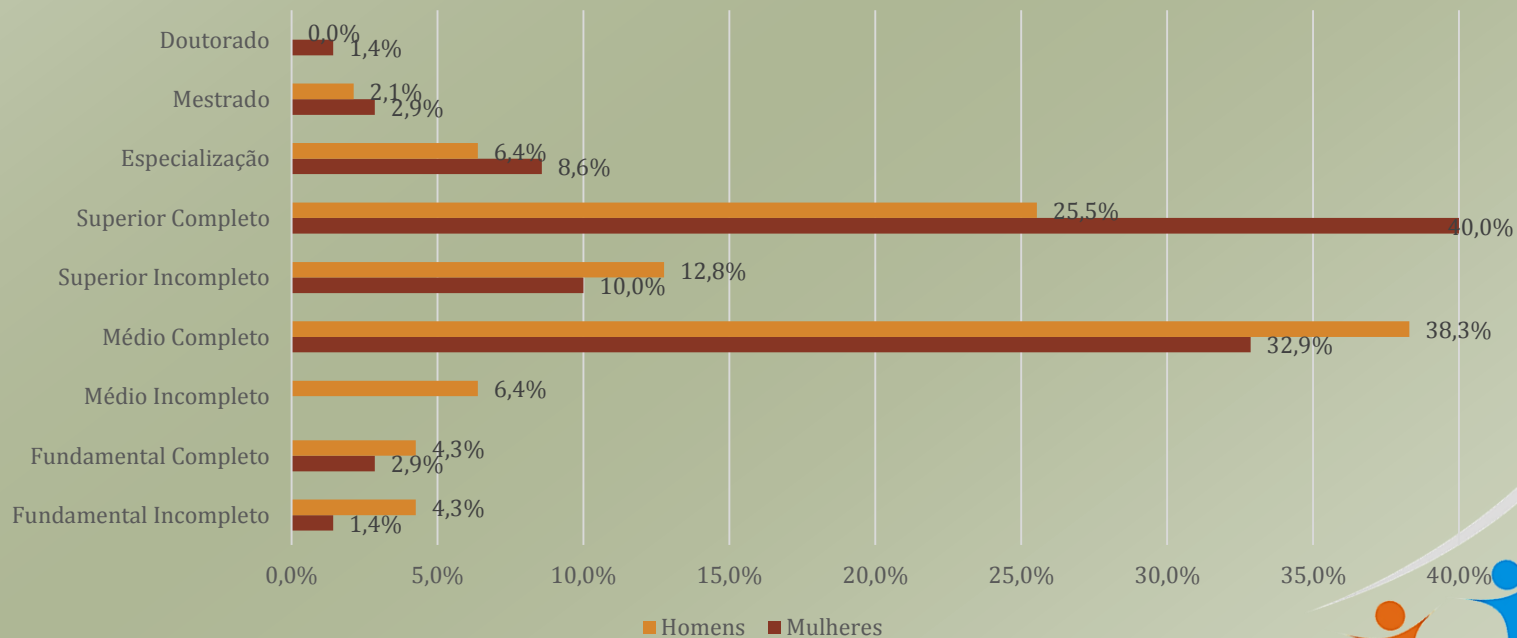
Escolaridade de Conselheiras e Conselheiros



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Também a escolaridade da/os representantes de usuária/os é maior do que nos conselhos municipais, em especial entre as mulheres

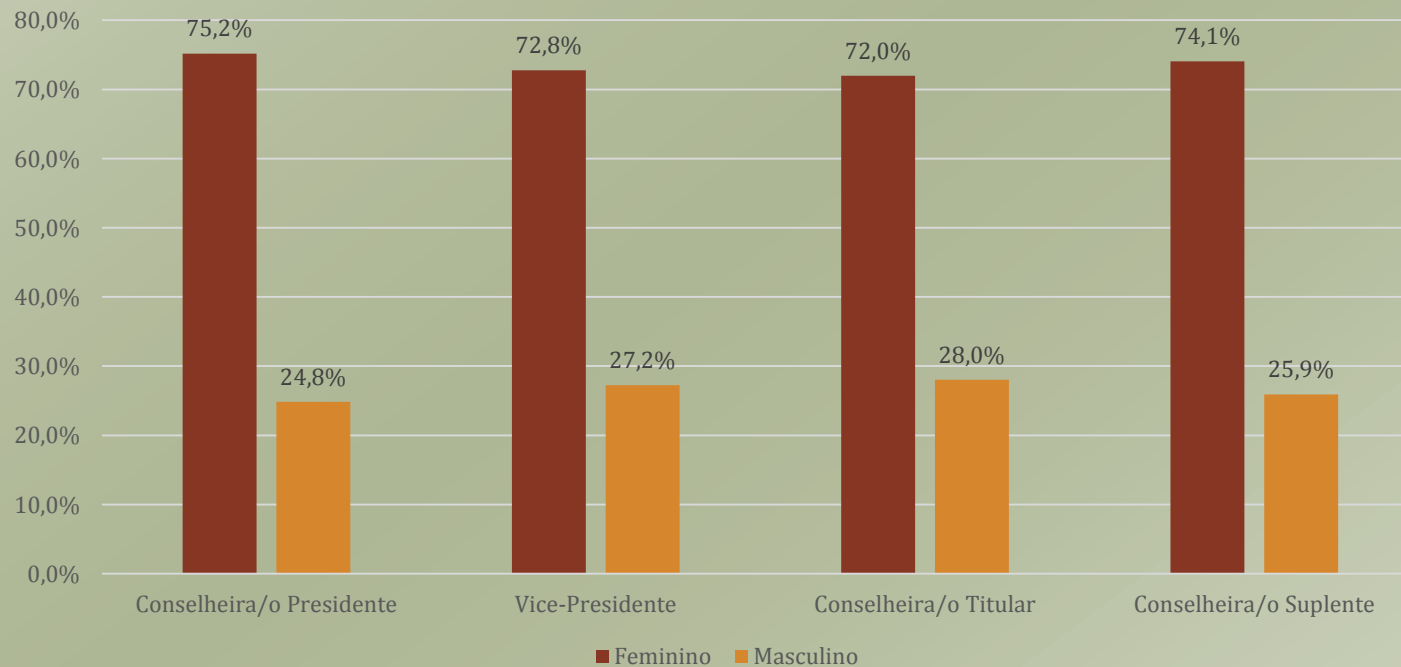
Escolaridade de Conselheiras e Conselheiros - Representantes de Usuárias/os e Organizações de Usuárias/os



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Mulheres ocupam a maior parte dos assentos titulares e cargos de direção nos conselhos municipais

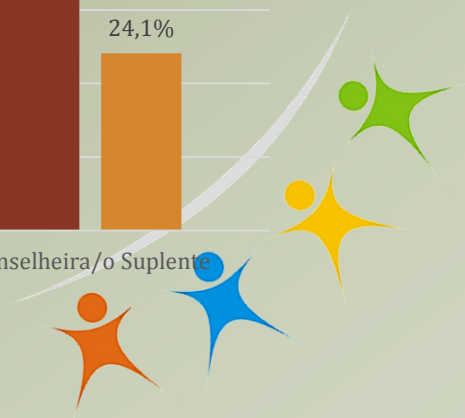
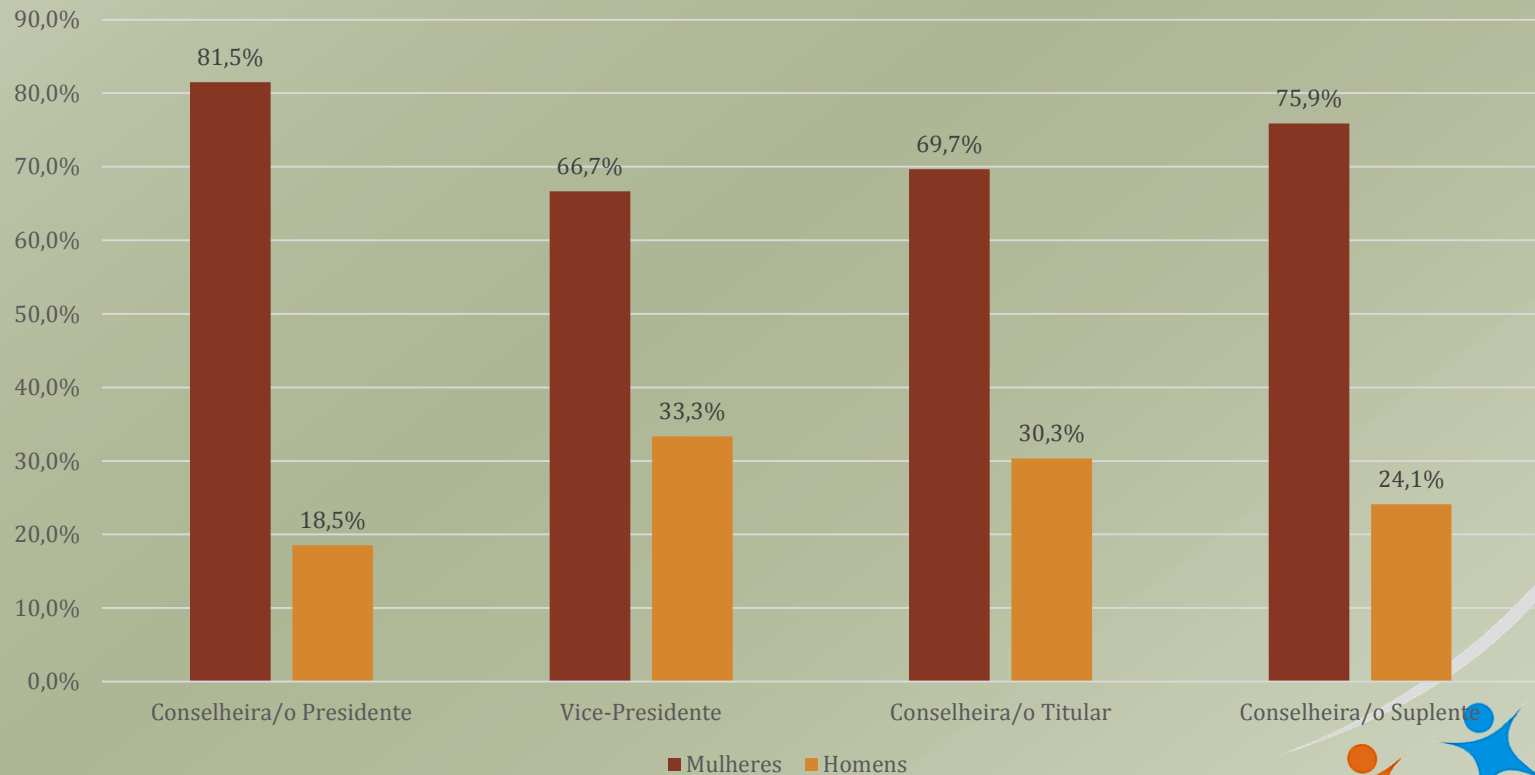
Função exercida no Conselho



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Nos estaduais, a proporção de mulheres na direção dos conselhos é ainda maior

Função exercida no Conselho



Mulheres nos Conselhos da Assistência Social

Mulheres representantes de usuárias estaduais também são maioria entre titulares e na presidência dos conselhos

